

Literatura e multidisciplinaridade: a leitura literária como prática educacional integradora

Literature and multidisciplinary:
literary reading as an integrating educational practice

Literatura y multidisciplinaridad:
la lectura literaria como práctica educativa integradora

Ana Paula Costa⁰¹ Jaqueline Araújo Esteves Marraão⁰²
Epaminondas de Matos Magalhães⁰³ Marcos Aparecido Pereira⁰⁴

Resumo

Sabemos que a leitura é essencial no acesso ao conhecimento e na compreensão do mundo ao nosso redor. A literatura, por sua vez, desempenha um papel igualmente significativo, contribuindo para a formação cultural e intelectual dos indivíduos e permitindo refletir sobre a diversidade humana por meio das questões sociais abordadas nas obras literárias. Na escola, é fundamental promover a leitura literária como parte essencial do desenvolvimento integral dos estudantes, indo além das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. Assim, este artigo busca explorar a conexão entre literatura e multidisciplinaridade, evidenciando a importância da promoção da leitura literária como uma responsabilidade a ser compartilhada por diversas áreas do conhecimento. Para isso, revisamos estudos de autores como Cândido (2004), Silva (2020), Mortatti (2018) e Martins (1997) entre outros. Desse modo, esperamos contribuir para a disseminação e valorização da leitura literária como prática educacional, unindo conhecimentos multidisciplinares à apreciação estética das obras literárias.

Palavras-chave: Leitura literária. Literatura. Multidisciplinaridade.

Abstract

It is known that reading is essential for accessing knowledge and understanding the world around us. Literature, in turn, plays an equally significant role by contributing to the cultural and intellectual development of individuals and allowing us to reflect on human diversity through the social issues addressed in literary works. In schools, it is essential to promote literary reading as an integral part of students' overall development, going beyond the subjects of Portuguese Language and Literature. This article aims to explore the connection between literature and multidisciplinary, highlighting the importance of promoting literary reading as a responsibility shared by various areas of knowledge. To achieve this, we have reviewed studies by authors such as Cândido (2004), Silva (2020), Mortatti (2018), and Martins (1997), among others. Therefore, we hope to contribute to the dissemination and appreciation of literary reading as an educational practice that combines multidisciplinary knowledge with the aesthetic appreciation of literary works.

Keywords: Literary Reading. Literature. Multidisciplinary.

Resumen

Sabemos que la lectura es esencial para acceder al conocimiento y comprender el mundo que nos rodea. La literatura, a su vez, desempeña un papel igualmente significativo al contribuir a la formación cultural e intelectual de las personas, y nos permite reflexionar sobre la diversidad humana a través de las cuestiones sociales abordadas en las obras literarias. En la escuela, es fundamental promover la lectura literaria como parte integral del desarrollo de los estudiantes, trascendiendo las asignaturas de Lengua Portuguesa y Literatura. Por lo tanto, este artículo busca explorar la conexión entre la literatura y la multidisciplinaridad, destacando la importancia de fomentar la lectura literaria como una responsabilidad compartida por diversas áreas del conocimiento. Para ello, revisamos estudios de autores como

1 Especialista em Linguagem Inglesa e Docência do Ensino Superior (ISEIB). Prof^a. EBTT no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Discente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEEn/IFMT/UNIC). E-mail: ana.costa@ifmt.edu.br

2 Especialista em Educação Especial (Instituto Paranaense de Ensino). Prof^a. Língua Portuguesa (SEDUC-MT). Discente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEEn/IFMT/UNIC). E-mail: jaqueeam84@gmail.com

3 Doutor em Letras (PUC-RS). Pró-reitor de extensão do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Docente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEEn/IFMT/UNIC). E-mail: Epaminondas.magalhaes@ifmt.edu.br

4 Doutor em Estudos Literários (UNEMAT). Prof. do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Docente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEEn/IFMT/UNIC). E-mail: marcos.pereira@ifmt.edu.br

Cândido (2004), Silva (2020), Mortatti (2018) y Martins (1997), entre otros. De esta manera, esperamos contribuir a la difusión y valoración de la lectura literaria como práctica educativa, fusionando conocimientos multidisciplinarios con la apreciación estética de las obras literarias.

Palabras Clave: Lectura literaria. Literatura. Multidisciplinaridad.

1. 1. INTRODUÇÃO

É sabido que a leitura é uma das principais vias de acesso a uma vasta gama de conhecimentos. Ao lermos jornais nos mantemos informados sobre o que acontece em nosso país e ao redor do mundo. Quando lemos um manual, aprendemos como algo funciona e assim podemos aplicar a leitura em uma área específica. Na escola, lemos textos dos livros didáticos para aprender os assuntos abordados na sala de aula. Na internet, lemos legendas de filmes e séries, letras de músicas, postagens online e uma ampla variedade de opções de entretenimento. Quando compreendemos um gesto, uma expressão facial, um som e tantas outras formas de comunicação que fazem parte da nossa vida, também estamos fazendo uma leitura, a “leitura do mundo”, segundo Paulo Freire (1989).

Fica assim evidente que a leitura é, de modo geral, uma necessidade inerente ao ser humano e está presente em nosso cotidiano em todos os momentos, mesmo quando a palavra escrita não está envolvida. Já a leitura literária – a qual se faz por meio da palavra escrita – é também fundamental na sociedade. De acordo com Lajolo (1996), é por meio da literatura que uma sociedade expressa seus dilemas, desejos e utopias. Por isso, ela a defende como uma parte de suma importância no currículo escolar, pois um cidadão precisa dominar a linguagem literária para exercer plenamente sua cidadania, mesmo que ele nunca escreva um livro.

O conceito de leitura literária, embora igualmente abrangente, abarca um significado um pouco distinto da leitura de mundo. Enquanto esta última envolve a habilidade de interpretar e compreender as mensagens e ideias presentes no contexto social e cultural ao nosso redor, a ênfase da leitura literária está na apreciação estética das obras literárias em si, o que envolve mecanismos diversos. É necessário interpretar, conectar ideias, explorar significados, apreciar o estilo e a linguagem utilizada pelo autor. A leitura literária exige um olhar atento para além das palavras escritas, buscando capturar as sutilezas, a atmosfera e os sentimentos transmitidos pelas obras/textos. Tal experiência é bastante complexa, mas ao mesmo tempo enriquecedora, pois a imaginação e a criatividade são recursos constantemente revisitados nesse processo.

A literatura é capaz ainda de transportar o leitor a diferentes épocas, culturas e realidades, uma vez que o escritor, segundo Zilberman (2005), dispõe de grande liberdade para criar todas essas características por meio de sua experiência e imaginação. Desse modo, ao explorar temas diversos, a literatura expande a visão de mundo do leitor e estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Por meio da leitura literária, é possível adentrar universos reais ou fictícios e colocar-se no lugar das personagens ao vivenciar suas experiências. Isso proporciona um entendimento mais profundo da diversidade humana, despertando o senso crítico do leitor ao refletir sobre as mais diversas questões – políticas, culturais, sociais, etc. – as quais são trazidas pelas obras literárias.

Em síntese, a literatura desempenha um papel de grande importância na formação cultural e intelectual de um indivíduo, uma vez que o convida a explorar, questionar, refletir e conectar-se com o mundo ao seu redor, tornando-o um leitor mais consciente e crítico. Assim, é preciso buscar formas de incentivar a leitura literária de modo que esta se consolide como uma prática ao longo da vida.

A escola, de acordo com Geraldi (1988, p. 82) é “um dos lugares sociais privilegiados de acesso à leitura” e para muitos é por meio dela que se dá o primeiro contato com a literatura. Desse modo, é fundamental que esta contribua para o processo formativo integral de seus alunos por meio do incentivo de práticas de leitura literária.

Embora a leitura literária seja frequentemente associada a disciplinas como a língua portuguesa ou à literatura, é importante reconhecer que seu potencial pode também ser explorado em outras áreas do conhecimento. Silva (2005, p. 24) pontua que “a promoção da leitura é uma responsabilidade de todo corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de Língua Portuguesa”. Assim, ao incorporar a literatura em disciplinas não tradicionalmente associadas a ela, cria-se não só oportunidades de explorar conceitos de maneira mais contextualizada e envolvente, mas também um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo para os estudantes.

Partindo dessa premissa, o presente artigo busca explorar a conexão entre literatura e multidisciplinaridade, destacando a relevância da promoção da leitura literária como um compromisso a ser também compartilhado por outras áreas. Por meio da revisão bibliográfica de autores como Cândido (2004), Silva (2020), Mortatti (2018) e Martins (1997) entre outros, busca-se aprofundar a compreensão desse tema e assim, contribuir para a disseminação e valorização da leitura literária como uma prática educacional acessível, engajante e significativa para os estudantes, aliando conhecimento multidisciplinar com a apreciação estética.

2. LEITURA LITERÁRIA: CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA E HUMANIZADORA

A leitura é um dos pilares que compõem a educação brasileira. Respalhada por vários documentos importantes, dentre os quais destacamos a Lei de Diretrizes e Bases⁵ (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (2018), suas funções compreendem dentre outros aspectos, promover o desenvolvimento das habilidades de comunicação, compreensão, interpretação e análise dos diversos tipos de textos, além de possibilitar o acesso ao conhecimento, o estímulo à criatividade e o exercício da cidadania:

[...] em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como

⁵ Incorporada à LDB, entrou em vigor em 13/07/2022 a Lei 14.407/22, que inclui a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como deveres do Estado.

a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (PCN, 1998, p. 24).

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes [...] Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas [...] ou em movimento [...] e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BNCC, 2018, p. 71-72).

Pelo exposto, verifica-se que a literatura – e em conjunto a leitura literária – é igualmente importante no processo educacional e formação cidadã. Cândido (2004, p. 186) em um de seus muitos estudos intitulado *O direito à literatura*, argumenta que além de educar, “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos reorganiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza”. Ainda segundo o autor:

Quer percebamos claramente ou não, o caráter da coisa organizada da obra literária, torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos de mundo (Cândido, 2004, p. 177).

A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. [...] além do conhecimento por assim dizer latente, que provém da organização das emoções e da visão do mundo, há na literatura níveis de conhecimento intencional, isto é, planejados pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor. Estes níveis são os que chamam imediatamente a atenção e é neles que o autor injeta as suas intenções (Cândido, 2004, p. 180).

No decorrer desse texto, o autor enfatiza mais de uma vez a relevância da literatura no âmbito educacional. Para ele, trata-se de uma poderosa ferramenta de instrução e educação, sendo incorporada nos currículos como uma abordagem que visa promover o desenvolvimento intelectual e afetivo de cada indivíduo. Além disso, é importante salientar o aspecto crítico da literatura, o qual, na visão do autor se manifesta na transmissão de valores sociais, na denúncia de injustiças e no desafio aos padrões dominantes:

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscribida; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes (Cândido, 2004, p. 175).

Numa perspectiva semelhante, Petit (2008) ressalta que a leitura – especialmente a de livros – pode ser entendida como um caminho direto para se alcançar a cidadania. Assim, ao lerem sobre temáticas sociais, históricas e políticas, por exemplo, os jovens adquirem

uma compreensão mais ampla da sociedade bem como dos direitos e responsabilidades que competem aos cidadãos. Essa imersão na leitura não só estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, como também permite que formem opiniões independentes e se empoderem através do conhecimento.

Silva (2020, p. 17), assim como Cândido (2004) e Petit (2008) também compartilha da mesma visão sobre o caráter humanizador da literatura. Para ele, a literatura é capaz de despertar a sensibilidade nas pessoas, especialmente quando voltada a crianças e jovens. Ela nos desafia a compreender nossa posição como indivíduos únicos e, ao mesmo tempo, como agentes históricos que contribuem para a evolução da sociedade. O autor ainda enfatiza que por meio do trabalho realizado “com e na linguagem”, a literatura desperta a reflexão e motiva a explorar diferentes perspectivas e compreender a complexidade da condição humana.

Já Eagleton (2017) afirma que a literatura possui uma intencionalidade comunicativa, na qual a variedade de elementos estilísticos empregados exige uma leitura criteriosa. Assim, ao prestar atenção a esses detalhes, os quais contribuem para a expressividade das obras, é dada ao leitor a oportunidade de uma compreensão mais profunda acerca das intenções do autor, das sutilezas do texto e das camadas de significado presentes nas obras:

As obras literárias, além de relatos, são peças retóricas. Exigem um tipo de leitura especialmente alerta, atenta ao tom, ao estado de espírito, ao andamento, ao gênero, à sintaxe, à gramática, à textura, ao ritmo, à estrutura narrativa, à pontuação, à ambiguidade – de fato, a tudo o que entra na categoria de “forma”. (Eagleton, 2017, p. 5)

Notadamente, não há dúvidas de que a leitura literária constitui-se como uma forma de letramento, isto é, envolve processos cognitivos que vão muito além da mera decodificação da palavra escrita. Trata-se, segundo Kleiman (1995, p. 20), de uma prática social que “extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”. Lajolo (1996, p. 12) ainda adiciona: “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”, reforçando a ideia de que a literatura desempenha um papel fundamental na construção de significados e na compreensão de mundo a qual também se percebe em Silva (2020):

Lidar com a literatura é, portanto, uma maneira de compreender melhor e mais profundamente uma espécie de “mecanismo” capaz de desautomatizar nossa percepção do cotidiano, agindo no sentido contrário à padronização da apreensão da realidade; de desenvolver nossa sensibilidade e inteligência, habilitando-as plenamente para uma leitura mais abrangente de mundo; de despertar nossa capacidade de indignação, criando uma consciência crítica da realidade circundante; de alicerçar nossa conduta ética no trato social, a fim de aperfeiçoar nossas inter-relações humanas; de desenvolver nossa capacidade de compreensão e absorção da atividade estética, a partir de uma prática hermenêutica consistente (Silva, 2020, p. 25-26).

Com base no exposto, torna-se evidente o impacto significativo que a leitura literária exerce no desenvolvimento pessoal e na compreensão e reflexão do mundo ao nosso redor. É inegável que essa prática desempenha um papel essencial para a plena formação dos indivíduos. Com o poder de expandir a imaginação e fazer refletir sobre as mais diver-

sas situações, as quais mesmo sendo fictícias podem se conectar com a realidade, a leitura literária desperta a sensibilidade, a inteligência e a capacidade crítica, contribuindo dessa maneira para a formação de uma consciência ética e para o aprimoramento das relações interpessoais. A literatura não só informa, mas também nos transforma, tornando-nos mais humanos. Portanto, é imprescindível valorizar a leitura literária nas práticas educacionais a fim de formar cidadãos críticos, reflexivos e sensíveis.

3. DESAFIOS DA LEITURA NA ESCOLA: ALÉM DOS OBJETIVOS E CONTEÚDOS

De acordo com Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), a escola é um ambiente onde podemos ter acesso a uma vasta gama de leituras, abrangendo diversos tipos e não apenas alguns em específico. Assim, é necessário que esta atenda às diversas demandas e necessidades de seus estudantes, oferecendo-lhes uma variedade de recursos e materiais de leitura.

Nesse sentido, os autores pontuam (2017, p. 50) que o papel da escola em relação ao ensino da leitura deve ir além de simplesmente selecionar livros literários para que os alunos leiam. É necessário que se lhes proporcione uma ampla variedade de gêneros textuais, de modo que se tornem leitores versáteis, capazes de compreender e se envolver com diferentes tipos de narrativas. Isso inclui desde a habilidade de entender instruções em embalagens de produtos e manuais de eletrônicos, à apreciação de romances clássicos, revistas, gibis, livros sagrados, jornais e até mesmo a interpretação da linguagem corporal.

Martins (1997) afirma que a leitura é essencial para uma educação eficiente, pois é por meio dela que se possibilita a formação plena do indivíduo. No entanto, os próprios educadores estão enfrentando uma "crise de leitura" e se sentem impotentes diante disso. Essa "crise", na visão da maioria deles, relaciona-se à falta de leitura de textos escritos, especialmente livros, já que a leitura de uma forma mais ampla está sendo negligenciada.

Soares (2009) explica que um dos motivos dessa crise apontada por Martins, se deve ao fato de a escola estar mais preocupada em alfabetizar, isto é, ensinar a dominar o código por meio da leitura e escrita, do que criar condições favoráveis ao letramento de seus estudantes. Embora tais habilidades sejam importantes e necessárias, a autora destaca que é igualmente fundamental proporcionar a imersão desses indivíduos em um ambiente de letramento. Isso significa oferecer-lhes acesso não só a uma ampla variedade de materiais impressos, mas também a livrarias e bibliotecas. Além disso, é necessário que a leitura e a escrita tenham um propósito significativo para essas pessoas, tornando-se uma necessidade e uma forma de lazer. Essas são as condições essenciais para que os alfabetizados possam se tornar letrados e assim possam usufruir plenamente do mundo letrado:

[...] alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. Como é possível tornar-se letrado em tais condições? [...] contentam-se em ensinar a ler e escrever; deveriam, em seguida, criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo letrado, ou seja, num mundo em que as pessoas têm acesso

à leitura e à escrita, têm acesso aos livros, revistas e jornais, têm acesso às livrarias e bibliotecas, vivem em tais condições sociais que a leitura e a escrita têm uma função para elas e tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer. (Soares, 2009, p. 58-59)

Outro fator que também pode ser associado à crise da leitura nas escolas diz respeito à compartimentalização do ensino, assunto já tratado por Morin (2000) em *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Para o autor, embora tenha havido avanços significativos no que se refere às especializações disciplinares, em decorrência disso também surgiram dificuldades para o pleno exercício do conhecimento, o qual tornou-se fragmentado e desconexo dos demais saberes. Do mesmo modo, encontra-se a leitura, segundo Mortatti (2018):

Para não cansar o aluno e facilitar a organização das aulas pelo professor, os textos não podem ser longos. Por esse critério, é difícil encontrar um texto integral nesses livros, e o autor lança mão de fragmentos e adaptações (muitas vezes sem citar o original). O fragmento e a adaptação já são uma leitura do autor que fez o “corte” ou a “tradução” do texto. Por isso, não propiciam uma visão de totalidade, submetendo o texto a critérios utilitários. (Mortatti, 2018, p. 27)

Devido a essa fragmentação da leitura, ela passa, de acordo com a autora, a ser utilizada nas escolas como simples pretexto para promover objetivos e conteúdos listados nos programas das diversas disciplinas. Nas aulas de português, por exemplo, sob o pretexto de “ensinar a língua”, a leitura é promovida com a finalidade de resolver exercícios tediosos de gramática ou de interpretação textual. Na visão da autora, é assim que se mantêm os alunos ocupados dando-lhes a sensação de que estão trabalhando muito, porém não se lhes garante uma leitura crítica e transformadora que desperte o prazer de ler e escrever:

[...] solicita-se ao aluno uma atitude meramente passiva e reprodutora perante um texto dado como “exemplar”, ao mesmo tempo que se trabalha com os aspectos estéticos da literatura, passíveis de ser operacionalizados e compartimentalizados [...] A escola se torna, assim, o intermediário privilegiado na sistematização da trivialidade [...] exerce uma censura velada, estabelecendo para que, por que, como, o que, quando, onde, para quem e quem lê (Mortatti, 2018, p. 22).

Como se não bastasse, aparecem em seguida os exercícios de interpretação que acompanham o texto. Pedem ora respostas desnecessárias, que reproduzem literalmente partes do texto, ora respostas que, apesar de “abertas”, pressupõem uma interpretação fechada. [...] Com isso, acaba a “leitura”, porque logo em seguida vêm os exercícios gramaticais que usam palavras e frases do texto para “ensinar a língua”. Fechando o círculo, os exercícios de redação transformam em modelar o texto inicial (Mortatti, 2018, p. 28).

Um fator adicional que pode contribuir significativamente para a crise da leitura nas escolas corresponde à falta de leitura entre os próprios professores. Compreender e dominar as habilidades de leitura é de suma importância para que eles possam cumprir seu papel satisfatoriamente, como afirmam Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017). Entretanto, é comum encontrarmos professores que não receberam uma formação adequada ou que possuem dificuldades pessoais em relação ao gosto e à compreensão da leitura, motivo que os impede de desenvolver estratégias de ensino eficazes para a promoção desta:

Antes mesmo de iniciar o trabalho com o texto, o(a) professor(a) precisa ser um leitor, no sentido mais pleno da palavra. Isso parece uma obviedade. Contudo, [...] alguns professores parecem ter dificuldade em relação ao gosto e à própria compreensão da leitura. Portanto, em primeiro lugar, o(a) professor(a) terá – ele mesmo! – de ser capaz de **compreender** a essência de cada uma das habilidades necessárias à produção de sentidos em língua materna. [...] O(a) professor(a) precisa dominar plenamente este arcabouço, a fim de oferecer a seus alunos as melhores e mais eficazes estratégias para a produção de sentidos na leitura dos textos. (Ferrarezi Jr. e Carvalho, 2017, p. 89)

Diante desses fatores, observa-se que o modelo de leitura e literatura que tem sido adotado pelas escolas apresenta uma abordagem bastante limitante. Para Martins (1997), isso resulta em uma compreensão superficial da função da leitura e impede que os alunos verdadeiramente apreciem seu papel na vida pessoal e socialmente:

Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade. [...]. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de “ler pelos olhos de outrem” (Martins, 1997, p. 23).

Ao longo deste artigo, temos evidenciado o quanto a leitura – em especial a literária – é importante na formação dos estudantes. É inquestionável que ela deve ser estimulada, sobretudo pela escola, seu local de acesso privilegiado. Todavia, como bem observamos, apenas fazer uma seleção de livros para que os alunos leiam não é o bastante para que se formem verdadeiros leitores. Isso porque ser um leitor competente não envolve apenas a compreensão do texto literário, mas também de uma série de outras formas de escrita presentes no dia a dia.

Conforme pontuado pelos autores referenciados neste tópico, estamos diante de uma “crise na leitura” a qual impõe desafios para a formação de leitores competentes e críticos em nosso país. Superar essa crise requer que sejam adotadas algumas mudanças na forma como a leitura é abordada nas escolas.

Algumas dessas ações podem incluir: ampliar o acesso dos alunos a uma vasta gama de gêneros textuais, de modo a proporcionar experiências de leitura mais enriquecedoras; incentivar os professores a se envolverem ativamente como leitores para que possam transmitir aos alunos sua paixão pela leitura; promover a inserção dos alunos em um ambiente de letramento, no qual se sintam motivados a interagir com textos de maneira intencional e crítica e por fim estabelecer conexões significativas entre diferentes áreas de conhecimento por meio de uma abordagem integrada de modo a oferecer uma educação mais abrangente.

Em resumo, formar leitores que sejam capazes de compreender, interpretar e interagir com diversos gêneros textuais, ao invés de meramente ensiná-los a decifrar o código escrito é crucial para promover uma sociedade realmente letrada. Desse modo, ao colocar em ação essas abordagens e estratégias, a escola poderá verdadeiramente contribuir para que seus alunos desenvolvam habilidades de leitura e se transformem em indivíduos críticos, reflexivos e ativos no mundo da leitura.

4. LITERATURA E MULTIDISCIPLINARIDADE: ITINERÁRIOS FORMATIVOS EM CONEXÃO

Até o momento, pontuamos por meio da reflexão dos autores revisados, como a literatura desempenha um papel fundamental para os indivíduos e a sociedade, sendo essencial para a construção plena da cidadania. Considerando que para muitos o acesso à leitura de livros é limitado, principalmente fora da escola, fica sob a responsabilidade desta introduzir essas práticas de letramento, promovendo o encontro desses jovens leitores com a literatura. Herkenhoff (2015) salienta que:

A escola é lugar que, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, deve propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento em suas mais diversas manifestações, e a literatura possibilita ao leitor acessar um universo amplo de possibilidades cognitivas (Herkenhoff, 2015, p. 52).

A partir do pensamento da autora, acredita-se que o ambiente escolar deve ser pensado como um espaço de trocas, vivências e fusões de culturas e tradições que se encontram e se entrelaçam. Nesse ambiente rico em complexidade e simbolismo que transcende as percepções puramente geográficas e espaciais do ambiente escolar determinado pelos currículos, a literatura tem muito a oferecer como bem pontua a autora. No entanto, ela também alerta (2015, p. 52) para “o desprestígio que a literatura tem sofrido nas escolas, ao ser preterida pelos ‘gêneros que circulam na sociedade’”. Para a autora, a falta dessa interação mais próxima com textos literários priva os jovens leitores da oportunidade não apenas de aprender a ler, mas principalmente de desenvolver o gosto pela leitura.

Tais apontamentos vão ao encontro do que anteriormente discutimos sobre a crise na leitura e como esta compromete a formação de leitores nas escolas. Segundo Moraes e Lopes (2015) o problema reside na forma como o ensino se divide em compartimentos os quais fragmentam, objetificam e restringem a leitura a uma única área do conhecimento:

A dificuldade que temos em relacionar as disciplinas vem do chamado efeito escola, que divide o conhecimento humano em porções estanques, sem atentar para suas fundações comuns, e acaba ensinando que esses conteúdos são separados. Por motivos puramente gerenciais, a escola fragmenta um conhecimento que nasce naturalmente integrado, e logo depois realiza esforços hercúleos para uni-lo novamente (Moraes; Lopes, 2015, p. 39).

Mortatti (2018) reforça essa ideia e sugere o trabalho da leitura como uma prática transversal, presente em todas as disciplinas, ressaltando que a compreensão de textos deve considerar não apenas seu conteúdo factual, mas também sua estrutura, contexto social e normas linguísticas:

Os diversos tipos de texto podem ser usados para vários fins e em várias disciplinas, mas, de acordo com a compartimentalização hoje existente na escola, no caso específico de Língua Portuguesa, não é só o conteúdo do texto que faz parte do processo de ensino aprendizagem; é sua condição de texto, visto na totalidade, que abrange os modos de produção e recepção, os códigos e as normas linguísticas e estéticas, os conteúdos, enfim, as relações extra, intra e intertextuais (Mortatti, 2018, p. 23-24).

É sempre bom lembrar que a prática de leitura de textos [...] deve fazer parte de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar. Um texto de História ou de Ciências não é verdade imutável à qual não se aplique o conceito de leitura anteriormente explicitado. Quando se usa a linguagem escrita, esses textos também estão sujeitos às mesmas normas de funcionamento social do signo linguístico (Mortatti, 2018, p. 23).

Martins (1997, p. 12) corrobora para esta reflexão ao pontuar que a compreensão de um texto não se restringe apenas ao conhecimento linguístico, mas faz também uso de uma complexa rede de interações entre indivíduos e diversas áreas de conhecimento e expressão humana, que refletem as circunstâncias da vida de cada pessoa.

Nesse sentido, percebe-se o quanto é fundamental que a multidisciplinaridade seja pensada pelo corpo docente como eixo norteador nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, estabelecendo conexões com diferentes campos do conhecimento conforme colocam Guedes e Souza (1998):

[...] cada professor, na aula de sua respectiva área (ou dois ou mais professores em trabalho integrado) promoverá a leitura de textos que devem ser aprofundados e todos poderão vivenciar o encantamento da descoberta dos muitos sentidos em textos decisivos para o conhecimento produzido pela humanidade. Esta inserção do aluno no universo da cultura letrada desenvolve a habilidade de dialogar com os textos lidos, através da capacidade de ler em profundidade e interpretar textos significativos para a formação de sua cidadania, cultura e sensibilidade (Guedes; Souza, 1998, p. 21).

Em face dessas perspectivas, enxergamos a multidisciplinaridade como uma potencial estratégia de fomento à leitura literária em sala de aula, visto que a literatura permite a articulação entre diversos itinerários formativos e os professores, ao adotá-la podem promover a leitura de textos relevantes em suas disciplinas, permitindo assim que os alunos explorem diferentes sentidos e significados presentes nessas leituras conforme aponta Bastos (2009):

[...] é possível vislumbrar uma contribuição ao ensino de várias disciplinas escolares, como Geografia, História, Sociologia, a partir das leituras de romances de autores brasileiros. Alunos e professores das disciplinas da área de ciências humanas podem e devem utilizar a literatura para discutir a realidade brasileira ao longo do processo histórico. Com certeza, a análise da intensificação das relações capitalistas em meados do século XX encontrará, em romances de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Jorge Amado, um rico material para reflexão; já a abordagem do espaço urbano terá nas obras de Machado de Assis, Lima Barreto e João do Rio um instrumental útil para debate (Bastos, 2009, p. 1).

Do ponto de vista histórico, Ianni (2004) enfatiza a relevância do imaginário, das produções artísticas e da fantasia como elementos cruciais para compreendermos melhor a sociedade. O autor destaca que muitos momentos importantes da história do Brasil são mais facilmente compreendidos por meio da literatura e de produções artísticas:

[...] não há dúvida de que a história seria irreconhecível sem o imaginário. Alguns segredos da sociedade se revelam melhor precisamente na forma pela qual aparecem na fantasia. Às vezes a fantasia pode ser um momento superior da realidade (Ianni, 2004, p. 48).

A questão nacional permite pensar tanto alguns momentos cruciais da história da sociedade como algumas produções notáveis do pensamento. Ressoa, inclusive, nas produções artísticas. Está presente em Varnhagen, José de Alencar, Tavares Bastos, Joaquim Nabuco, Euclides da Cunha, Lima Barreto [...] e muitos outros. Está no ensaio e na monografia, no romance e na poesia (Ianni, 2004, p. 9).

Outro campo que promove uma interação satisfatória com a literatura é a ciência. Galvão (2006) defende que embora apresentem métodos e linguagens distintos, ciência e literatura se beneficiam ao serem concatenadas. Por meio do romance, por exemplo, é possível envolver os estudantes de uma forma mais atraente na exploração da ciência e ao mesmo tempo manter a abordagem científica exigida à compreensão ampla desse campo do conhecimento:

[...] o texto, numa narrativa rica, estabelece esta ligação fortíssima com a ciência e a tecnologia e com as possibilidades de viajar para além do espaço de nascença, numa dimensão que só a procura incessante do conhecimento consegue dar (Galvão, 2006, p. 37).

Esta aproximação de saberes das linguagens científica e literária, permite sobretudo trazer a ciência aos cidadãos de outra maneira, sem a imposição da ciência em si mesma, diluindo-a no romance, embora sem a desvirtuar. [...] permite o confronto de dois campos tradicionalmente antagônicos, pelo menos em abordagens curriculares, valorizando um e outro (Galvão, 2006, p. 40 - 41).

Diante das reflexões apresentadas, compreende-se a importância da literatura na construção de uma educação mais completa e significativa visto que ela ultrapassa os limites disciplinares podendo ser aproveitada em diversas áreas do conhecimento além da Língua Portuguesa e da literatura.

Desse modo, ao integrar a leitura de textos literários em suas aulas, professores de outras disciplinas como história, geografia, ciências, sociologia, filosofia, etc., não apenas estão enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem dos alunos, estão também contribuindo para a formação de leitores, o que é função da escola como um todo:

Isso é tarefa do professor de português? É. É tarefa do professor de história, de geografia, de ciências, de artes, de educação física, de matemática...É. É tarefa da escola: a escola [...] vai reservar alguns períodos da semana para que os alunos se dediquem, em suas salas de aula, à leitura individual, solitária, silenciosa, de todo o tipo de material impresso [...] textos de todo tipo, enfim, postos à sua disposição para que o exercício da leitura os transforme em leitores (Guedes; Souza, 1998, p. 19-20).

Nesse sentido, a multidisciplinaridade incentiva os estudantes a estabelecer conexões entre diferentes áreas, identificar padrões e reinterpretar informações. Por exemplo, ao ler um romance histórico, os alunos podem ter uma visão mais realística e aprofundada de acontecimentos de uma determinada época. Por meio da imersão literária e com a ajuda do professor de história, torna-se possível visualizar e conectar-se de maneira mais intensa ao contexto histórico trazido pela obra, o que torna a experiência mais rica e atrativa.

Da mesma forma, a literatura pode ser uma ponte que se interliga a variados temas desde científicos⁶, éticos, sociais⁷, políticos e até mesmo matemáticos⁸ entre outros, ampliando consideravelmente as possibilidades de aprendizado.

Desse modo, é imprescindível valorizar a leitura e a literatura nas escolas. Não somente como um instrumento para o ensino da língua materna, mas também como uma valiosa ferramenta de integração multidisciplinar, a qual além de ser uma fonte de prazer, estimula a construção de conhecimentos e o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Assim, promover nas escolas a implementação de uma abordagem literária multidisciplinar só tem a contribuir para o enriquecimento de seus processos formativos. Ao favorecer uma compreensão mais contextualizada, ampla, reflexiva e humanizada do mundo, capacita-se os alunos a desenvolverem uma mentalidade mais aberta e curiosa, ampliando seus horizontes e preparando-os para os desafios da sociedade em que vivem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo foram evidenciados diversos aspectos relacionados à importância da literatura e da leitura literária no âmbito educacional. As reflexões dos autores analisados indicam a literatura como uma valiosa aliada no processo formativo e integral dos estudantes, pois contribui significativamente para o pleno exercício de sua cidadania. Além disso, ao propiciar uma abertura para a compreensão de diferentes realidades e culturas, a literatura estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, imaginação e sensibilidade. Tais propriedades, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e socialmente comprometidos, reforçam a necessidade de uma abordagem mais ampla em relação à leitura, ultrapassando a ideia do simples cumprimento de objetivos e conteúdos curriculares.

Nesse sentido, destacamos o caráter integrador da literatura, a qual pode ser aproveitada de diversas maneiras e em várias áreas do conhecimento, estabelecendo diálogos e expandindo os horizontes intelectuais dos estudantes. A escola, ao adotar práticas literárias multidisciplinares, permite interligar conceitos e temas pertinentes aos mais variados campos do conhecimento humano, indo além das aulas de língua portuguesa e literatura. Essa abordagem estimula uma compreensão mais ampla e profunda do mundo e ao mesmo tempo colabora para que o ensino se torne menos fragmentado. Nessa perspectiva, é possível criar conexões entre a literatura e disciplinas como: história, ciências, geografia, matemática, filosofia e tantas outras proporcionando um ensino mais contextualizado, enriquecedor e atrativo para os estudantes.

Em resumo, reafirmamos que a literatura desempenha um papel de grande importância nos processos formativos dentro do ambiente escolar. Na sala de aula, seu potencial

6 Ao ler o livro *Frankenstein*, de Mary Shelley, pode-se discutir não apenas conceitos científicos como a criação da vida, como também questões éticas envolvidas na manipulação genética e responsabilidade moral.

7 Obras como *1984*, de George Orwell, *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury e *O conto da aia*, de Margaret Atwood podem levar à reflexão sobre temas sociais e políticos relevantes para a sociedade atual, como controle governamental, vigilância e liberdade individual.

8 O livro *O Teorema Katherine*, de John Green, explora conceitos matemáticos como o teorema de Fermat e fórmulas para prever relacionamentos amorosos, tornando o aprendizado da matemática mais cativante e contextual.

como prática educacional integradora é incontestável. A possibilidade de integrar diversos saberes à leitura literária não somente valoriza a riqueza das obras, mas também enriquece o processo educacional como um todo. Assim, ao implementar práticas literárias multidisciplinares, estamos ampliando os horizontes dos estudantes, instigando a curiosidade, promovendo a reflexão e auxiliando no desenvolvimento de habilidades socioemocionais como sensibilidade e empatia, atributos indispensáveis à vida no mundo contemporâneo. Portanto, é importante que as instituições de ensino valorizem e estimulem a leitura literária como uma prática essencial na formação dos estudantes, com vistas a promover uma educação mais humanizada, crítica e abrangente.

6. REFERÊNCIAS

BASTOS, Ana Regina. **A literatura e o ensino de outras disciplinas escolares**. Revista eletrônica do vestibular UERJ. Ano 2, n. 3, 2009. Disponível em https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq_artigo=9. Acesso em 02/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: CÂNDIDO, Antônio Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. Tradução Denise Bottmann. 1. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GALVÃO, Cecília. **Ciência na literatura e literatura na ciência**. Revista Interacções, [S. l.], v. 2, n. 3, 2006. DOI: 10.25755/int.305. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/305>. Acesso em: 09/02/2024.

GERALDI, João Wanderley. **A leitura na sala de aula: as muitas faces de um leitor**. Série Idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p. 79-84.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português**. In: NEVES, Iara C. B. et alli. (Orgs.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1998.

HERKENHOFF, Joana d'Arc Batista. **Por que é importante ler literatura?** In: CASER, Maria Mirtis; SOUZA, Santinho Ferreira de (orgs.). Por que é importante ler literatura. Vitória: EDUFES, 2015.

IANNI, Octávio. **A ideia de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1996.

MORAIS, Perla Maria Araújo; LOPES, Frederico Andries. **O escritor que calculava**: literatura e matemática em Mia Couto. *Nonada: Letras em Revista*, vol.2, n.o 25, Julho-dezembro. Porto Alegre: Brasil, pp. 36-43, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Informações do artigo

Recebido: 05 de dezembro de 2024.

Aceito: 15 de fevereiro de 2024.

Publicado: 09 de abril de 2024.

Como citar esse artigo (ABNT)

COSTA, Ana Paula; MARRAFÃO, Jaqueline Araújo Esteves; MAGALHÃES, Epaminondas de Matos; PEREIRA, Marcos Aparecido. Literatura e multidisciplinaridade: a leitura literária como prática educacional integradora. **Revista Prática Docente**, Confresa/MT, v. 9, e24008, 2024. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24008.id831>.

Como citar esse artigo (APA)

COSTA, A. P., MARRAFÃO, J. A. E., MAGALHÃES, E. M., & PEREIRA, M. A. (2024). Literatura e multidisciplinaridade: a leitura literária como prática educacional integradora. *Revista Prática Docente*, 9, e24008. <https://doi.org/10.23926/RPD.2024.v9.e24008.id831>.

Editores da Seção

Marcelo Franco Leão 

Editor Chefe

Thiago Beirigo Lopes 